

1 a 15 de OUTUBRO de 2015As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Os destaques da economia nacional, para a primeira quinzena de outubro, referem-se a: elevação do índice oficial da inflação (IPCA) do IBGE e também do índice geral de preços (IGP-DI) da FGV e do índice de preços ao consumidor (IPC) da Fipe; queda da produção industrial; recuo no crescimento do setor serviços; redução das vendas no varejo; crescimento da safra da agricultura nacional na nona estimativa do LSPA/IBGE; queda da confiança do empresário do comércio.

Na conjuntura internacional destacaram-se os seguintes acontecimentos econômicos na quinzena: crescimento modesto do setor industrial e queda no mercado de trabalho dos EUA; desaceleração industrial na Zona do Euro; encolhimento da indústria e recuo das exportações na China.

IPCA de setembro ficou acima da taxa registrada em agosto

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de setembro variou 0,54%, ficando 0,32 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,22% registrada no mês de agosto. Com o acumulado no ano em 7,64%, bem acima dos 4,61% de igual período de 2014, torna-se o mais elevado IPCA acumulado no período de janeiro a setembro, desde 2003, quando atingiu 8,05%. Na perspectiva dos últimos doze meses, o índice está em 9,49%, um pouco abaixo dos 9,53% dos doze meses anteriores. Em setembro de 2014, o IPCA havia registrado 0,57%. O índice foi influenciado principalmente por botijão de gás com participação de 26% (IBGE, 07/10/2015).

IGP-DI avançou em setembro

O IGP-DI avançou 1,42% em setembro, segundo a FGV, acelerando em relação à leitura de agosto (0,40%). A maior taxa de crescimento do indicador refletiu a forte aceleração do IPA agrícola, que passou de 0,58% para 3,40% entre agosto e o mês passado. Tal movimento foi impulsionado pela menor deflação dos alimentos in natura, que oscilaram de -7,06% para -1,20% no período. Em relação à estimativa, as surpresas se concentraram no IPA industrial, com maior elevação dos preços do ferro, da celulose e dos produtos eletrônicos. No IPA agrícola, as altas do milho, da soja e da laranja surpreenderam para cima (*ECONOMIA EM DIA*, 07/10/2015).

IPC-Fipe aumentou em setembro

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) fechou setembro com alta de 0,66%, após marcar elevação de 0,56% um mês antes. Embora tenha desacelerado de 1,51% em agosto para 1,38% em setembro, o grupo Habitação contribuiu com 0,43 ponto percentual, ou 65%, da inflação do IPC-Fipe. Alimentação, por sua vez, reduziu o ritmo da queda entre um mês e outro, de 0,52% para 0,04%. Na passagem de agosto para setembro, Transportes saíram de aumento de 0,04% para 0,15%, Despesas pessoais foram de alta de 0,95% para 0,99% e Vestuário avançou de 0,26% para 0,52%. Educação subiu de 0,11% para 0,29%, mas Saúde desacelerou de 1,10% para 0,78% (*VALOR*, 02/10/2015).

Produção industrial recuou em agosto

Em agosto de 2015, a produção industrial brasileira recuou 1,2% na comparação com o mês anterior, terceiro resultado negativo, acumulando nesse período uma perda de 3,4%. No confronto com igual período do ano passado, a indústria apontou queda de 9,0% em agosto. No ano, a queda foi de 6,9%, já nos últimos 12 meses, o recuo foi de 5,7%, maior do que a assinalada em julho (-5,4%). Em agosto 14 dos 24 ramos pesquisados tiveram queda na produção. As principais influências negativas vieram de veículos automotores, reboques e carrocerias (-9,4%), atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,6%), e de produtos de metal (-3,0%). Em sentido contrário, destacou o grupo de produtos alimentícios que aumentou sua produção em 2,4% (*IBGE*, 02/10/2015).

Produção industrial caiu em 10 dos 14 estados pesquisadas em agosto

A redução de ritmo observada na produção industrial nacional de julho para agosto foi acompanhada por 10 dos 14 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na média do país, a produção caiu 1,2%. Os recuos mais intensos foram registrados por Pará (-4%), Goiás (-3,2%) e Rio Grande do Sul (-2,8%). Amazonas (-2,2%), Pernambuco (-2,2%), Espírito Santo (-1,9%), São Paulo (-1,7%) e Paraná (-1,3%) também apontaram recuos mais intensos do que a média nacional (-1,2%), enquanto Bahia (-1,0%) e região Nordeste (-0,6%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em agosto de 2015. Por outro lado, Ceará, com expansão de 3,5%, mostrou o avanço mais elevado, recuperando parte do recuo de 4,5% observado no mês anterior. Os demais resultados positivos foram registrados por Santa Catarina (1,1%), Minas Gerais (0,9%) e Rio de Janeiro (0,2%) (VALOR, 07/10/2015).

Volume de serviços caiu em agosto

Em agosto, o setor de serviços do país registrou variação negativa de 3,5% no volume de serviços, na comparação com igual mês do ano anterior, contra -4,2% de julho e -2,2% de junho, mantendo a sequência de resultados negativos registrados em 2015. A taxa acumulada no ano ficou em -2,6% e em 12 meses, -1,1%. Dentre os segmentos que caíram neste mês estão serviços prestados às famílias (-8,2%), serviços profissionais, administrativos e complementares (-5,2%), transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (-4,4%) e outros serviços (-12,5%). Na Bahia, a queda no volume de vendas atingiu a taxa negativa de 7,5% quando comparada a agosto do ano anterior (IBGE, 15/10/2015).

Vendas no varejo caíram em agosto

Em agosto, na série com ajustes sazonais, o volume de vendas do comércio varejista nacional teve variação negativa de 0,9% em relação a julho. Já em relação a agosto do ano anterior, o volume de vendas do comércio varejista recuou 6,9%, acumulando quedas de 3,0% no ano e de 1,5% nos últimos 12 meses. Foi o sétimo resultado negativo seguido para o volume de vendas. O comércio varejista ampliado (que inclui as atividades, veículos, motos, partes e peças e de material de construção), teve queda de 2,0%. Em relação a agosto 2014, o volume de vendas do varejo ampliado recuou 9,6%. No ano a queda foi de 5,2% e em 12 meses o volume de vendas retraiu 0,6%. Das atividades que caíram destacaram-se: veículos e motos, partes e peças (-5,2%), livros, jornais, revistas e papelaria (-2,6%), material de construção (-2,3%), móveis e eletrodomésticos (-2,0%), tecidos, vestuário e calçados (-1,7%), combustíveis e lubrificantes (-1,3%). Na Bahia o volume de vendas registrou queda de 12,2%, em

relação a igual mês do ano passado. Na análise sazonal, a taxa foi negativa em 1,8% (IBGE, 14/10/2015).

IBGE estimou crescimento da safra nacional de 2015 maior que a 2014

A nona estimativa de 2015 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas totalizou 210,4 milhões de toneladas, 8,8% superior à obtida em 2014 (193,3 milhões de toneladas) e 396.248 toneladas (0,2%) maior que a avaliação de agosto. A estimativa da área a ser colhida é de 57,7 milhões de hectares, apresentando acréscimo de 2,0% frente à área colhida em 2014 (56,5 milhões de hectares), e aumento de 71.956 hectares em relação ao mês anterior (0,1%). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 92,5% da estimativa da produção, responderam por 86,4% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimos de 6,0% na área da soja, de 0,9% na área do milho e redução de 5,5% na área de arroz. No que se refere à produção, houve acréscimos de 3,4% para o arroz, 12,2% para a soja e de 7,3% para o milho (IBGE, 09/10/2015).

Confiança do empresário do comércio teve 11ª queda em um ano

O índice que mede a confiança do empresário do comércio (Icec), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), caiu 4,1% em setembro, em relação a agosto. Essa foi a 11ª queda mensal em um ano. O indicador alcançou 81,5 pontos, em uma escala de 0 a 200, e registrou o menor patamar da série histórica, iniciada em março de 2011, apontou a entidade. Na comparação com setembro de 2014, a queda foi ainda maior, -26,6%. Segundo a CNC, oito dos nove itens da pesquisa atingiram o menor patamar da série, e o resultado confirma 2015 como o pior ano do varejo desde 2003. Após o resultado, a CNC revisou a queda no volume de vendas de 2015 de 2,4% para 2,9%. Considerando os dados do comércio automotivo e de materiais de construção, o recuo é ainda maior: 6,7% até o final do ano (G1, 08/10/2015).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Queda no ritmo de crescimento da indústria dos EUA

A indústria dos Estados Unidos se expandiu em setembro ao menor ritmo em dois anos, afetada pelo enfraquecimento do crescimento econômico global e pela diminuição na exploração de petróleo e gás, observou o Instituto de Gestão da Oferta (ISM, na sigla em inglês). O índice que mede o desempenho da atividade industrial americana ficou em 50,2 em setembro, após marcar 51,1 um mês antes. A leitura mais recente é a menor desde maio de 2013. Ainda assim, permaneceu acima da marca de 50, que expressa crescimento (VALOR, 01/10/2015).

Mercado de trabalho decepcionou nos EUA em setembro

O desempenho do mercado de trabalho americano em setembro foi decepcionante, levantando dúvidas sobre o ritmo de expansão da economia nos EUA. Em setembro, foram gerados 142 mil postos de trabalho. Para piorar, a revisão dos números de julho e agosto indicou uma criação de 59 mil empregos a menos do que o estimado anteriormente. Com isso, a geração de postos de trabalho em 2015 caiu para uma média de 198 mil por mês, comparado aos 260 mil do ano passado. A média dos últimos três meses ficou em 167 mil. O setor manufatureiro teve um dos piores resultados, com o fechamento de 9.000 vagas em setembro e 11 mil em agosto (VALOR, 05/10/2015).

Atividade industrial da Zona do Euro desacelerou em setembro

A atividade industrial na zona do euro registrou leve redução no ritmo de crescimento em setembro. O índice dos gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) que mede esse desempenho ficou em 52 na leitura final do período, ante os 52,3 em agosto, de acordo com dados divulgados pela Markit. Na Alemanha, o índice que mede a atividade industrial foi para 52,3 em setembro, após marcar 53,3 em agosto. Na França, por outro lado, o PMI industrial subiu para 50,6 em setembro, depois de registrar 48,3 no mês anterior (VALOR, 01/10/2015).

Queda da indústria chinesa

A atividade do vasto setor industrial da China reduziu novamente em setembro, reflexo da demanda doméstica e externa mais fraca, aumentando temores de que a segunda maior economia do mundo pode estar desacelerando com mais rapidez do que esperado há alguns meses. O Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) oficial da indústria subiu para 49,8 em setembro na comparação com 49,7 do mês anterior, mas ainda sugere que as condições estavam se deteriorando. O PMI do Caixin/Markit, que foca em indústrias pequenas, mostrou uma desaceleração ainda mais forte, com o *índice reduzindo* a 47,2, menor nível desde março de 2009 (REUTERS, 01/10/2015).

Exportação da China recuou em setembro

Dados divulgados pelo governo chinês apontam queda de 1,1% nas exportações em setembro ante o mesmo mês do ano anterior. Em agosto, houve queda de 6,1% ao ano. Já as importações em setembro caíram 17,7 % ao ano. A queda em agosto foi de 14,3%. Com a inclinação mais forte das importações. O superávit da balança comercial da China ampliou-se ligeiramente em setembro, para US\$ 60,3 bilhões, ante US\$ 60,2 bilhões em agosto, também excedendo a mediana das previsões, de US\$ 47,6 bilhões. Apesar do resultado melhor que o previsto, os mercados asiáticos reagiram com desconfiança. A retração nas exportações é mais um dos vários sinais de desaceleração na segunda maior economia do mundo (VALOR, 13/10/2015).

Japão revisa produção industrial de agosto ante julho, de -0,5% para -1,2%

O governo do Japão revisou para baixo sua estimativa para a produção industrial de agosto comparado a julho, para queda de 1,2%, de recuo de 0,5% originalmente. Segundo o Ministério do Comércio japonês, fabricantes de veículos, máquinas e chips reduziram a produção em agosto, em meio a preocupações com a desaceleração da China, que abalaram os mercados financeiros globais durante o mês. A revisão é particularmente surpreendente, levando-se em conta que a leitura preliminar já havia desapontado os investidores há duas semanas. Na ocasião, os economistas haviam previsto aumento na produção. Para o economista-chefe da Meiji Yasuda Life Insurance, Yuichi Kodama, a revisão aumenta as chances de o Produto Interno Bruto (PIB) do Japão ter encolhido pelo segundo trimestre consecutivo entre julho e agosto, o que configuraria que o país entrou em recessão. Como PIB e produção industrial costumam se mover na mesma direção, Kodama agora calcula que o PIB japonês

teve contração de 0,9% no terceiro trimestre, após recuar 1,2% nos três meses anteriores (AGÊNCIA ESTADO, 15/10/2015).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório *Focus* do Banco Central do Brasil (BACEN), divulgado em 09 de outubro, a mediana das projeções do IPCA para 2015 cresceu de 9,48% para 9,70%. Para 2016, a previsão subiu de 5,87% para 6,05%. Em relação ao comportamento do PIB no ano corrente, o mercado financeiro passou a previsão de -2,80% para -2,97%. Em 2016, a estimativa de crescimento passou de -1,00% para -1,20%. As expectativas do mercado, para a primeira quinzena de outubro de 2015, podem ser visualizadas nos dados do Relatório Focus, apresentados na tabela a seguir.

Relatório Focus – Expectativas de Mercado

Expectativas do mercado						
Mediana – agregado	2015			2016		
	25 set.	9 out.	Comportamento	25 set.	9 out.	Comportamento
IPCA (%)	9,48	9,70	▲	5,87	6,05	▲
IGP-M (%)	7,88	9,15	▲	5,80	5,93	▲
Taxa de câmbio – média do período (R\$/US\$)	3,39	3,41	▲	3,96	4,01	▲
Meta Taxa Selic – fim do período (% a.a.)	14,25	14,25	=	12,50	12,63	▲
PIB (% do crescimento)	-2,80	-2,97	▼	-1,00	-1,20	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	-6,65	-7,00	▼	-0,60	-1,00	▼
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-70,00	-65,60	▲	-55,00	-50,00	▲
Balança Comercial (US\$ bilhões)	11,00	12,99	▲	23,50	25,00	▲
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	65,00	61,50	▼	62,30	60,00	▼

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 9/10/2015.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
João Leão

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Eliana Maria Santos Boaventura

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Caroline Crisostomo dos Santos (Estagiária)

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Aline Cruz

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu



SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO

